



A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS CAFEICULTORAS PARA OS PEQUENOS AGRICULTORES NA EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NA REGIÃO SUL DE MINAS GERAIS

Luciana Wachholz ¹

Maria da Graça Poyer ²

RESUMO

Este artigo analisa a importância das cooperativas cafeicultoras na exportação de café na região sul de Minas Gerais, considerando que o desenvolvimento da cafeicultura é de suma importância para a economia desta região. Através de uma análise das cooperativas cafeicultoras da região, percebe-se que muitos produtores ainda se mantêm isolados, produzindo individualmente, sem o auxílio das cooperativas, as quais fornecem auxílio para a produção e comercialização da produção bem como para a exportação dos produtos, além de facilitar o acesso a insumos e novas tecnologias.

Palavras-chave: Cafeicultura. Cooperativas. Exportação.

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em Administração – Unisul Virtual. E-mail: luciana.wachholz@unisul.br

² Professora e Coordenadora do Curso Superior de Comércio Exterior/Unisul, Bacharel em Comércio Exterior, Especialista em Marketing e Mestre em Relações Internacionais. E-mail: maria.poyer@unisul.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância das cooperativas cafeicultoras na exportação de café na região sul de Minas Gerais. Ao analisar os pequenos produtores de café da região sul de Minas Gerais verifica-se uma questão a ser desvendada? De que forma estes pequenos agricultores escoam sua produção no mercado externo, considerando os altos níveis de exigências do mercado internacional, e do desconhecimento de leis e trâmites para a exportação?

Surge então, um importante tema de pesquisa, o qual poderá contribuir para o desenvolvimento dos pequenos produtores em relação ao processo de comercialização da safra cafeeira, considerando-se este, um assunto atual, de grande importância e que vem se desenvolvendo mais a cada dia.

“A cultura do café no Brasil foi iniciada em 1727, no Pará, e a primeira exportação do produto deu-se em 1732. Aparentemente, datam de 1787 as primeiras exportações de café de São Paulo, provavelmente produzido no Vale do Paraíba e em Ubatuba. O café colhido ao redor da cidade de São Paulo era exportado em 1795, datando de 1797 as primeiras exportações por Santos.” (FURLANI; MACHADO. História do café. Disponível em: <<https://www.cooxupe.com.br/index.php/historia-do-cafe/95-historia-do-cafe.html>>. Acesso em: 08 mai. 2013).

Através desta citação, constata-se que a exportação de café ocorreu precocemente no Brasil, apenas cinco anos após o início da cultura do café no país. Desta maneira, entende-se que a exportação de café é de grande importância para os produtores, pois gera oportunidades de negócios, e alternativas para o escoamento das safras.

Em relação à origem do cooperativismo:

“Movimento nascido nos meios populares da Europa Ocidental de meados do século XIX, para uma ação pacífica de defesa e de emancipação socioeconômica de trabalhadores urbanos e rurais.” (Pinho, 1977 pag. 24).

De acordo com este relato, verifica-se que as cooperativas são sustentadas pela força do trabalhador, o sistema cooperativista é fruto de lutas sociais dos trabalhadores pela própria sobrevivência, o que caracteriza uma cooperativa como uma sociedade de pessoas, onde o objetivo é fortalecer seus cooperados para a obtenção de vantagens e o desenvolvimento de todos.

Em relação à formação das cooperativas cafeicultoras no Brasil, Souza; Neto. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/04O240.pdf>>. Acesso: 03 mar. 2013. Informam:

“As cooperativas só surgiram no sistema agroindustrial do café a partir da década de 1930 e mesmo assim não congregavam parcela significativa dos produtores. Em 1932 foi fundada a primeira cooperativa de cafeicultores, a atual Cooxupé, que naquela época operava apenas como cooperativa de crédito dando suporte aos cafeicultores, vindo a realizar comercialização apenas a partir de 1957.”

Deste modo, nota-se que as cooperativas da região sul de Minas Gerais são de grande importância na formação do sistema de cooperação dos cafeicultores, pois a primeira cooperativa cafeicultora surgiu na região, onde muitos produtores necessitavam de apoio, de início, para a comercialização das safras.

Sem as cooperativas se torna inviável um investimento em exportação para pequenos produtores, pois o custo é muito elevado, e as exigências são maiores. Portanto as cooperativas cafeicultoras na região sul de Minas Gerais são de fundamental importância para o desenvolvimento da região, pois conseguem negociar melhores valores pelos produtos por ocasião da comercialização, bem como pela assistência técnica prestada para a produção.

Por ser um assunto pouco explorado em pesquisas científicas, o mesmo se torna ainda mais atraente, pois além de ser um tema diferenciado, se torna importante para alertar os pequenos produtores de que unidos podem garantir uma melhor rentabilidade na produção, podendo aumentar os investimentos, gerando o seu desenvolvimento.

O objetivo geral, desta pesquisa será analisar a importância das cooperativas cafeicultoras na exportação de grãos na região sul de Minas Gerais. Dentre os objetivos específicos estão incluídos: Conhecer a importância das cooperativas no manuseio e venda da produção para o mercado externo; Analisar os benefícios da exportação através das cooperativas cafeicultoras; Identificar formas para aproximar os pequenos cafeicultores da exportação de café.

A seguir, realiza-se uma análise dos métodos utilizados pelos pequenos agricultores de café da região sul de Minas Gerais para exportar sua produção, da viabilidade do pequeno produtor se tornar um cooperado, considerar o que a

cooperativa fornece aos cooperados, entre outros itens de grande relevância aos pequenos cafeicultores.

2 A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS

Observa-se que é de grande necessidade a demonstração dos benefícios das cooperativas aos pequenos agricultores. Observando a realidade dos produtores, nota-se claramente que há muitas barreiras a serem ultrapassadas individualmente, considerando que uma grande parte da produção de café do sul de Minas Gerais é gerada por pequenos produtores.

No 9º Congresso Brasileiro do Agronegócio o presidente da FGF Agricultura & Negócios, Geraldo Alonso Filho destaca que a comunicação é um insumo essencial, “o agronegócio chegou a representar 25% do PIB brasileiro (Produto Interno Bruto), no entanto os investimentos em comunicação não passaram de 1%, sem estratégias, não há avanços”. Disponível em: <<https://www.cooxupe.com.br/folha/agosto10/noticia01.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

Esta colocação realça a necessidade de acesso dos pequenos produtores à informação, para que assim possam analisar as opções de que dispõem para a comercialização, selecionando assim, a melhor alternativa para o escoamento de sua produção.

Segundo Crúzio (2000, p. 14) em relação às cooperativas em questão:

“Cooperativas agropecuárias e agroindustriais são formadas por produtores que atuam no campo, objetivando a comercialização da produção de seus associados, o beneficiamento e a revenda diretamente ao mercado consumidor.”

As cooperativas do sul de Minas Gerais fornecem assistência técnica durante a produção de café, o beneficiamento das safras para agregação de valor ao produto final como torrefação, moagem e embalagem, armazenagem das safras, comercialização no mercado interno e externo, sempre buscando o melhor valor de mercado.

De acordo com a reportagem do dia 29/04/2013 do jornal on-line Rural News Disponível em:

< <http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=780>>. Acesso em 11 mai. 2013:

“Com o produto da produção de muitos produtores rurais, as cooperativas conseguem fazer grandes negócios, inclusive na área de exportação. São negócios que, individualmente, os cooperados nunca teriam condições de efetuar.”

Conforme a informação citada nota-se que são muitos os fatores que impedem os pequenos produtores de café de exportar sua produção, como custos elevados para negociação e para produção de qualidade, a qual atenda as exigências do mercado internacional, assim como produção insuficiente para atender a demanda do mercado externo.

A cooperativa Cocatrel relata:

“Em relação aos benefícios sociais, oferece um convênio médico-hospitalar extensivo às famílias dos produtores rurais associados, a preços reduzidos e com alto padrão de qualidade, privilegiando as pessoas mais idosas. A educação também recebe apoio, como no projeto de inclusão digital, com participação na criação de salas de informática em escolas rurais localizadas em municípios onde a Cocatrel atua.”

Disponível em: <<http://www.cocatrel.com.br/site/>>. Acesso em: 11 mai.2013.

De acordo com os dados relatados, identificam-se alguns benefícios sociais que são fornecidos aos produtores cooperados, neste caso, à cooperativa Cocatrel, benefícios indispensáveis para o bem estar dos cafeicultores e de sua família, onde poderão contar com atendimento de melhor qualidade na área da saúde, assim como o acesso das crianças e dos jovens da região à informatização.

2.1 A importância das cooperativas no manuseio e venda da produção para o mercado externo

As cooperativas conciliam benefícios sociais e eficiência econômica por meio do trabalho associado e ajuda mútua, armazenam as safras dos produtores, fornecem os insumos necessários, como adubos, sementes, entre outros itens necessários, proporcionam assistência durante a produção, muitas vezes proporcionam cursos de aprimoramento aos produtores, e principalmente, buscam o melhor valor no mercado para a venda dos produtos, garantindo o alicerce necessário para a sustentação da produção.

Segundo informa Héberson Vilas Boas, gerente de mercado futuro da Cooxupé, a cooperativa proporciona também aos cooperados insumos e máquinas agrícolas, em pagamento recebem sacas de café, proporcionando assim acesso a estes benefícios, os quais não teriam sem este incentivo proporcionado pelas cooperativas. (Fariello; Salgado 2008, pag. 22. Disponível em: <http://mrm.comunique-se.com.br/arg/86/arg_86_16802.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2013).

Nas cooperativas os produtores podem deixar o café estocado, podendo ficar por mais de três anos, e vão utilizando como se fosse um banco. Assim conseguem garantir um melhor valor ao vender o produto. Sem o auxílio da cooperativa o produtor individual não consegue um valor adequado ao vender o produto, porque quando tiver necessidade venderá para a primeira oferta que encontrar, de acordo com sua necessidade.

De acordo com Doretto (2000, p. 22):

“As cooperativas agrícolas foram criadas nas principais regiões brasileiras, inicialmente, para efetuarem a comercialização dos produtos, mas com as mudanças que foram ocorrendo no comércio internacional e com os reflexos da modernização das atividades agrícolas no Brasil, passaram a incorporar o processamento dos produtos nas suas atividades.”

Conforme informa a revista digital Agroanalysis através da matéria de Neto; Andrade. Disponível em:

<http://www.agroanalysis.com.br/especiais_detalhe.php?idEspecial=3&ordem=11>.

Acesso em: 19 mar. 2013, as cooperativas fornecem um mix de produtos, serviços e tecnologias aos associados, como: Escolha de áreas para plantio; Análises de solo; Recomendações agronômicas; Acompanhamento técnico; Insumos modernos; Créditos de custeio, armazenagem e comercialização; Agregação de valores através da torrefação e a distribuição ao mercado consumidor.

O cafeicultor deve possuir registro de produtor rural para que assim possa emitir nota fiscal, e então comprar uma cota da cooperativa. Os dados necessários, que devem ser apresentados à Cooperativa, para que um pequeno produtor possa se tornar cooperado são designados a seguir:

Quadro 1: Dados para se tornar cooperado

1- Documentos da propriedade.
2- Quantidade de pés de café.
3- Comprovação da última colheita / quantidade de sacas.

Fonte: Produtor de café de Guaxupé (Sul de Minas Gerais).

Após a apresentação dos dados solicitados, será realizada uma análise das informações. Após esta análise, a cooperativa passa a prestar assistência técnica, também com o intuito de verificar se é possível produzir mais com um custo menor, para que se consiga obter mais lucro com a produção.

Conforme notícias da Capal, uma cooperativa da região sul de Minas Gerais, o associado que armazenar seu produto na cooperativa terá a carga segurada da propriedade até a cooperativa, pois o alto valor das cargas e a facilidade de venda no mercado atraem quadrilhas especializadas no crime para as grandes regiões de produtores de café, e esse benefício proporcionado pela cooperativa assegura a produção dos cooperados. Disponível em:

< http://www.capal.com.br/noticia/199_2_seguro-gratuito-no-transporte-do-cafe>.

Acesso em 12 mai. 2013.

A seguir, pode-se analisar a quantidade de sacas de café comercializadas pela Cooxupé, a maior cooperativa da região sul de Minas Gerais, nos últimos cinco anos:

Quadro 2 - Quantidade de Sacas de Café Comercializado na Cooxupé						
ANO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
2012	144.462	160.678	152.248	106.334	142.493	154.991
2011	243.818	222.498	190.033	243.122	94.257	244.798
2010	457.387	268.380	350.964	95.168	209.046	536.421
2009	258.415	170.593	360.696	181.150	390.243	149.525
2008	324.938	537.520	49.826	78.315	97.044	226.978
ANO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
2012	514.833	565.097	624.777	460.094	334.719	285.550
2011	475.780	717.113	752.384	370.180	338.840	186.610
2010	690.297	869.651	810.291	462.039	330.255	321.174
2009	314.580	491.166	556.195	334.135	474.462	525.147
2008	203.762	464.968	905.719	402.298	388.444	402.004

Fonte: Preço Histórico do Café.

Disponível em: <<http://portaldb.cooxupe.com.br:8080/portal/precohistoricocafe.jsp>>. Acesso em: 08 mai. 2013.

Com isso, conclui-se que a partir do mês de julho a quantidade de sacas de café comercializadas aumenta, se mantendo alto até o mês de novembro. Como a colheita é efetuada normalmente entre os meses de abril a agosto, conclui-se que a quantidade comercializada é maior no período de finalização da colheita, da mesma forma, observa-se que no período de inicialização da colheita a quantidade de sacas de café comercializada é bem inferior.

As indicações dos dados do próximo quadro serão para análise dos valores de comercialização das sacas de café na cooperativa Cooxupé durante os últimos cinco anos:

Quadro 3 -Preço Médio das Sacas de Café Comercializadas na Cooxupé em R\$						
ANO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
2012	473,8	444,78	402,54	374,13	385,05	366,47
2011	405,52	473,95	493,91	506,52	500,25	484,58
2010	282,41	274,39	267,6	258,5	262,84	286,17
2009	257,2	262,78	257,98	261,94	261,5	256,05
2008	255,94	274,19	260,42	244,31	244,54	251,89
ANO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
2012	420,85	403,73	394,25	378,21	347,7	334,27
2011	445,01	442,18	458,07	459,42	478,76	476,54
2010	294,53	294,06	291,67	295,58	315,92	345,01
2009	256,19	268,99	254,8	245,34	271,77	273,78
2008	261,99	267,53	270,08	252	245,12	250,12

Fonte: Preço Histórico do Café.

Disponível em: <<http://portaldb.cooxupe.com.br:8080/portal/precohistoricocafe.jsp>>. Acesso em: 08 mai. 2013.

Ao observar os dados informados, percebe-se que o valor das sacas de café comercializadas através da cooperativa não variam muito no decorrer do ano, consegue-se manter um valor médio estável, considerando que as cooperativas operam sempre buscando o valor mais satisfatório para a venda dos produtos.

2.2 Benefícios da exportação através das cooperativas cafeicultoras

A importância de uma cooperativa para o desenvolvimento das exportações de café é bem visível, pois com pessoas qualificadas consegue-se uma negociação

adequada no mercado internacional, transmitindo lucros para todos os produtores, demonstrando uma das principais missões das cooperativas, desenvolver a região e trazer benefícios para os produtores, estimulando-os a produzir cada vez mais e com melhor qualidade.

Alguns pontos que serviram de embasamento ao cooperativismo são citados por Pinho (1977, pag. 87), como exemplo:

“A ideia de cooperação, entendida como reunião de forças para a consecução de fins comuns, o que implica a solidariedade social, em oposição à concorrência.”

Com isso, percebe-se um ponto forte da exportação através das cooperativas, o qual é unir as produções para conseguirem atender a demanda do mercado externo, conseguindo assim grandes negociações, pois os pequenos produtores individualmente não conseguem acessar o mercado externo devido ao volume de produção inferior a demanda, além da falta de estrutura necessária, pois o pequeno produtor não consegue beneficiar o café sozinho devido a falta de crédito necessária.

Conforme informa Loureiro (1981 pag. 154), a cooperativa é um empreendimento econômico que goza de posição privilegiada nas condições atuais de desenvolvimento do capitalismo na agricultura brasileira, como exemplo de privilégio, a cooperativa goza de isenções fiscais e créditos subsidiados, além de outros incentivos como organização e administração de programas de colonização agrícola.

Estes incentivos proporcionados pelo Governo às cooperativas são muito importantes, pois assim conseguem um rendimento melhor devido às isenções fiscais, e com créditos subsidiados podem investir na produção de café para adquirirem melhor qualidade.

Para realizar uma análise da diferença de valor do café no mercado interno e externo, verifica-se a seguir, a cotação do mercado futuro do café nas principais bolsas de negociações:

Cotações de NY				
contrato	fech.	U\$	var.	R\$
MAY13	14/05/13	141.65	-290 ↓	377,56
JUL13	14/05/13	144.00	-175 ↓	383,82
SEP13	14/05/13	146.15	-185 ↓	389,55
DEC13	14/05/13	149.40	-190 ↓	398,22
MAR14	14/05/13	152.40	-190 ↓	406,21

Cotações de NY				
contrato	fech.	U\$	var.	R\$

U\$ cnt / Lb - R\$ / saca 60 kg (contrato C)

Cotações da Bolsa de São Paulo (BMF)				
contrato	fech.	U\$	var.	R\$
MAY13	14/05/13	170.50	0 ↓	343,56
JUL13	14/05/13	276.25	0 ↓	556,64
SEP13	14/05/13	175.50	-190 ↓	353,63
DEC13	14/05/13	180.00	-90 ↓	362,70
MAR14	14/05/13	182.30	-170 ↓	367,33

por saca 60,5 kg

Figura 1 Cotações de café.

Disponível em: <<http://www.carvalhaes.com.br/>>. Acesso em: 14 mai.2013.

Através das tabelas apresentadas observa-se que ocorre variação nos valores em ambas. A Bolsa que se ressalta no mês de julho é a bolsa de São Paulo, com grande diferença da cotação de NY, no entanto, no restante dos meses as cotações de NY são maiores que a BMF. Com esta análise conclui-se que a variação de valores no mercado interno e no mercado externo ocorre com frequência, portanto, ter acesso a negociações em ambos os mercados gera oportunidades de rendimentos maiores, pois assim pode-se optar pelo mercado que estiver mais atrativo no momento.

Segundo Elmiro Nascimento, secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais através de entrevista fornecida à Agência Minas. Disponível em: <<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/multimidia/galerias/cooperativas-colocam-minas-como-3o-maior-exportador-do-pais-em-2012/>>. Acesso em 19 mar. 2013:

“A cafeicultura e a atividade leiteira são exemplos de setores que se fortalecem com as exportações via cooperativa. Neste caso, citamos especialmente os benefícios ao café, produto que lidera as exportações do agronegócio mineiro”.

Com as considerações citadas, pode-se verificar a importância das cooperativas cafeicultoras na exportação de café, as quais auxiliam no fortalecimento do setor na região.

Conforme o presidente da Cooperativa Cooxupé Carlos Paulino pode-se identificar que o objetivo mais amplo da cooperativa ao se instalar em diversas regiões é estar mais próximo daqueles que realmente necessitam da experiência de comercialização e mercado já adquirido pela cooperativa ao longo de cinco décadas,

a finalidade da cooperativa é unir os pequenos produtores, tornando-os mais fortes para competirem no mercado externo. Disponível em: <<https://www.cooxupe.com.br/nucleos/muzambinho.htm>>. Acesso em: 12 mai. 2013.

2.3 Formas para aproximar os pequenos cafeicultores da exportação de café

Considerando que as cooperativas cafeicultoras operam promovendo a produtividade através do fornecimento dos insumos necessários para que o produtor obtenha uma safra satisfatória, fornecendo assistência necessária, para a produção, pode-se concluir que a existência das cooperativas é de fundamental importância para a continuação e desenvolvimento dos produtores rurais.

No entanto, nota-se que grande parte dos produtores ainda não participa do sistema, o que leva a um entendimento de que a principal causa seja a falta de conhecimento por parte destes. Para que este quadro seja modificado, as cooperativas devem se empenhar na realização de eventos que proporcionem mais conhecimentos aos produtores, como: Feiras de agronegócios; Congressos sobre os trabalhos efetuados pelas cooperativas cafeicultoras da região; Visitações às propriedades para contato direto com os pequenos produtores; Cursos de capacitação cooperativa para os produtores; Debates onde os produtores possam analisar o desempenho das cooperativas e da produção de cooperados como de não cooperados; Seminários para atualização técnica dos cafeicultores; Desenvolvimento de revistas relacionadas ao agronegócio que devem chegar aos pequenos agricultores.

Com essas atitudes, as cooperativas levarão aos pequenos produtores oportunidades interessantes de desenvolvimento, e os não associados poderão analisar com clareza os benefícios que obterão ao se tornarem cooperados. A produção tenderá a crescer devido ao fornecimento de insumos de qualidade que as cooperativas oferecem aos cooperados, juntamente com a assistência técnica prestada.

O contato direto com os produtores, transmite aos mesmos confiabilidade, portanto é essencial este contato para que as relações entre a cooperativa e os cooperados tenham uma evolução considerável, que poderá ser desenvolvida através de eventos onde as relações pessoais sejam destacadas.

Para que seja possível uma avaliação dos direitos e deveres dos cooperados, segue listagem disponibilizada pela Organização das Cooperativas Brasileiras.

Disponível em:

<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/papel_do_associado.asp>. Acesso em: 14 mai. 2013:

São direitos do cooperado:

- Votar e ser votado;
- Participar de todas as operações da cooperativa;
- Receber retorno de sobras apuradas no fim do ano;
- Examinar livros e documentos;
- Convocar assembleia, caso seja necessário;
- Pedir esclarecimento aos Conselhos de Administração e Fiscal;
- Opinar e defender suas ideias;
- Propor ao Conselho de Administração, ou à Assembleia Geral, medidas de interesse da cooperativa.

São deveres do cooperado:

- Operar com a cooperativa;
- Participar das Assembleias Gerais;
- Pagar suas quotas-parte em dia;
- Acatar as decisões da Assembleia Geral;
- Votar nas eleições da cooperativa;
- Cumprir seus compromissos com a cooperativa;
- Zelar pela imagem da cooperativa;
- Participar do rateio das perdas, se ocorrerem e das despesas da cooperativa.

Com estes dados disponíveis, pode-se observar que as cooperativas possuem seus regulamentos, os quais auxiliam na manutenção da ordem, sendo que são importantes para que possam ser assegurados os direitos dos cooperados, assim como, para que sejam respeitadas as decisões tomadas no âmbito da cooperativa.

A valorização do produtor é a essência para o desenvolvimento da produção e das próprias cooperativas, que são fundamentadas na cooperação, e considerando que a cafeicultura está associada às pequenas e médias propriedades rurais, onde muitas vezes a impossibilidade de mecanizar a cultura é visivelmente percebida. Entretanto quando organizados em cooperativas, ganham força na comercialização da produção, conseguem assistência técnica e fazem uso de insumos e equipamentos mais desenvolvidos. Com o esclarecimento do trabalho executado pelas cooperativas, os produtores podem se tornar cooperados, confiando no empenho das cooperativas em garantir uma produção de qualidade, desenvolvimento para o produtor e para a região em especial.

Os principais resultados esperados com as propostas mencionadas são: Maior desenvolvimento para a região do sul de Minas Gerais; Inclusão social para os pequenos produtores de café da região; Maior qualidade da produção de café; Maior capacitação dos produtores em relação á novas tecnologias; Desenvolvimento das cooperativas que conseqüentemente irão desenvolver a cafeicultura.

O contato direto com o produtor leva ao entendimento de que cada produtor é único e importante para a cooperativa, garantindo um relacionamento aberto e focalizado na qualidade e no desenvolvimento.

Após a análise das propostas de promoção das cooperativas, verifica-se que o custo é um pouco elevado, considerando que no caso das visitas às propriedades rurais é necessária uma equipe especializada, que é compensatória, considerando os resultados que poderão ser obtidos com o aumento de produtores cooperados.

As feiras, congressos, seminários e debates também terão custos elevados, considerando a qualidade e custos de pessoal necessários, disponibilidade de local para os encontros, organização e promoção do evento.

Desta forma levando-se em conta os resultados que poderão ser obtidos através destes eventos, os mesmos se tornam viáveis, levando em conta também a quantidade de cooperativas da região, que juntas podem proporcionar grandes eventos que beneficiarão a todos os produtores da região, tanto as cooperativas envolvidas, como os próprios produtores, no caso os cooperados estarão se atualizando, oportunizando aos não cooperados a oportunidade de conhecer a

essência do cooperativismo, o que torna viável a proposta da organização de eventos.

Um fator importante na análise da viabilidade da proposta é o fato de que a abrangência dos produtores que se consegue alcançar com os eventos propostos, onde um resultado positivo pode ser atingido em curto prazo, proporcionando grande desenvolvimento nas relações entre as partes, onde de forma geral será de muita utilidade para o desenvolvimento do produtor e da cooperativa.

2.4 Metodologia

Quanto ao método para coleta de dados, nesta pesquisa será utilizada a pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida em material já elaborado, como livros e artigos científicos, e no caso da pesquisa documental, estão incluídos documentos como jornais, boletins, folhetos, entre outros documentos que ainda podem ser reelaborados, de acordo com o objetivo da pesquisa. Portanto a pesquisa será baseada neste método de coleta de dados, pois serão analisados dados disponíveis sobre os produtores e as cooperativas da região. Além de entrevistas disponíveis nos meios de comunicação, como sites relacionados, e entrevista com um produtor cooperado da região.

O campo de pesquisa é composto pelas cooperativas e pelos produtores da região sul de Minas Gerais, onde serão coletados os dados para análise da importância das cooperativas cafeicultoras para os pequenos produtores de café da região. Os instrumentos utilizados para coleta de dados será consulta a documentos disponíveis, como fontes impressas, dados disponíveis em sites relacionados, entre outros similares.

3 CONCLUSÃO

Este artigo demonstra uma visão geral dos benefícios proporcionados pelas cooperativas aos pequenos produtores de café da região sul de Minas Gerais. Devido à grande importância da cafeicultura na região pesquisada e no Brasil,

verificou-se que grande quantidade da produção de café da região é exportada através das cooperativas, o que gera grande desenvolvimento para a região.

De acordo com análise realizada das cooperativas da região sul de Minas Gerais, observou-se que dentre os fatores essenciais que influenciam na tomada de decisão do pequeno produtor em se tornar ou não cooperado, destacam-se: acesso a recursos financeiros e insumos necessários para produção, armazenamento, comercialização dos produtos, além de infraestrutura necessária para o desenvolvimento da produção.

Os resultados apresentados no artigo estão de acordo com os objetivos propostos, sendo que o mesmo representará um ganho em termos de auxílio aos pequenos cafeicultores, pois identificando os incentivos proporcionados pelas cooperativas poderão analisar as opções de comercialização das safras e selecionar a forma mais prática e lucrativa, servindo de alerta para um melhor desenvolver das exportações de café da região. Ressaltando-se que com todas as análises realizadas, pôde-se concluir que as cooperativas cafeicultoras são essenciais para o desenvolvimento dos pequenos produtores de café da região sul de Minas Gerais.

Novas pesquisas devem ser efetuadas para avaliar o desenvolvimento das exportações das cooperativas, assim como uma análise de investimentos efetuados pelas cooperativas para o desenvolvimento do setor.

THE IMPORTANCE OF COOPERATIVES FOR SMALL FARMERS COFFEE-GROWING EXPORT GRAIN IN THE SOUTHERN REGION OF MINAS GERAIS

ABSTRACT

This paper analyzes the importance of the coffee-growing cooperatives in coffee exports in southern Minas Gerais, considering that the development of the coffee is of paramount importance to the economy of this region. Through an analysis of the R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 27 - 44, out.2013/ mar.2014.

coffee-growing cooperatives in the region, it is clear that many producers are still isolated, producing individually without the aid of cooperatives, which provide aid for the production and marketing of the production and export of products, and facilitate access to inputs and new technologies.

Keywords: Coffee. Cooperatives. Export.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA MINAS. **Agricultura**. Disponível em:

<<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/multimidia/galerias/cooperativas-colocam-minas-como-3o-maior-exportador-do-pais-em-2012/>>. Acesso em 19 mar. 2013.

AGROANALYSIS. **Sistema alavanca a produção**. Disponível em:

<http://www.agroanalysis.com.br/especiais_detalhe.php?idEspecial=3&ordem=11>. Acesso em 19 mar. 2013.

FARIELLO, Danilo; SALGADO, Raquel. **Agronegócio**: Em campo, um duelo de gerações. Disponível em: <http://mrm.comunique-se.com.br/arq/86/arq_86_16802.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2013.

CAPAL. **Cooperativa agropecuária de Araxá Ltda**. Disponível em:

<http://www.capal.com.br/noticia/199_2_seguro-gratuito-no-transporte-do-cafe>. Acesso em: 12 mai. 2013.

CCCMG. **Centro do comércio do café do estado de Minas Gerais**. Disponível em:

<<http://www.cccmg.com.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

CECAFÉ. **Conselho dos exportadores de café do Brasil**. Disponível em:

<<http://www.cecafe.com.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONEGÓCIOS. **Logística do escoamento do café do sul de Minas Gerais**. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7514/000546480.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 21 fev. 2013.

COCATREL. **Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas**. Disponível em:

<<http://www.cocatrel.com.br/site/>>. Acesso em: 11 mai. 2013.

COCATREL. **Custo de produção.** Disponível em:
<<http://www.cocatrel.com.br/site/sites/default/files/CUSTO%20DE%20PRODU%C3%87%C3%83O%20II.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2013.

COFFEE BREAK. **O portal de notícias do café.** Disponível em:
<<http://www.coffeebreak.com.br>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

COOXUPÉ. **Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.** Disponível em:
<<https://www.cooxupe.com.br/>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

COTAÇÕES DE CAFÉ. Disponível em: < <http://www.carvalhaes.com.br/>>. Acesso em: 14 mai. 2013.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa:** uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: Fgv, 2000.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Marketing social e ético nas cooperativas.** Rio de Janeiro: Fgv, 2003.

DORETTO, Moacyr. **Café.** Disponível em:
<http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/BT61.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2013.

EBAH. Cultivo do café. Disponível em:
<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAARdEAH/cultivo-cafe>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

FUNDAÇÃO PROCAFÉ. **Fundação de apoio à tecnologia cafeeira.** Disponível em:
<<http://www.fundacaoprocafe.com.br/index.php#>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

FOLHA RURAL. Disponível em:
<<https://www.cooxupe.com.br/folha/agosto10/noticia01.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas.** Disponível em:
<http://www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/ric_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc>. Acesso em: 18 fev. 2013.

LOUREIRO, Maria Rita Garcia, organizadora. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1981.

MANUAL DAS COOPERATIVAS. **Como funcionam as cooperativas.** Disponível em:
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/cooperativas.htm>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

MDIC. Ministério do desenvolvimento indústria e comércio exterior. Disponível em:
<<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=3186>>

MINASUL. **Cooperativa dos cafeicultores da zona de Varginha Ltda.** Disponível em:
<<http://www.minasul.com.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

OCEMG. **A força do cooperativismo em Minas.** Disponível em:
<<http://www.minasgerais.coop.br/pagina/109/home.aspx>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

OCEMIG. **Jornal cooperação.** Disponível em:
<http://www.minasgerais.coop.br/Repositorio/Flippage/janeiro_2013/#/2/zoomed>.
Acesso em: 05 mar. 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Direitos e deveres dos cooperados.** Disponível em:
<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/papel_do_associado.asp>. Acesso em:
14 mai. 2013.

PELEGRINI, Djalma Ferreira e SIMÕES, Juliana Carvalho. **Evolução, problemas e desempenho da cafeicultura de Minas Gerais.** Belo horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/816.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo.** São Paulo: Saraiva, 1977.

REVISTA CAFEICULTURA. **A revista do agronegócio café.** Disponível em:
<<http://www.revistacafeicultura.com.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

RURAL NEWS. Disponível em: <<http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=780>>.
>. Acesso em: 11 mai. 2013.

SOUZA, Juliana Vilela de e NETO, Sigismundo Bialoskorski. **Formação das cooperativas de café no Brasil.** Uma análise econômica e institucional. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/04O240.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.